



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS
DIVISÃO DE PESQUISAS
SERVIÇO DE AVALIAÇÃO

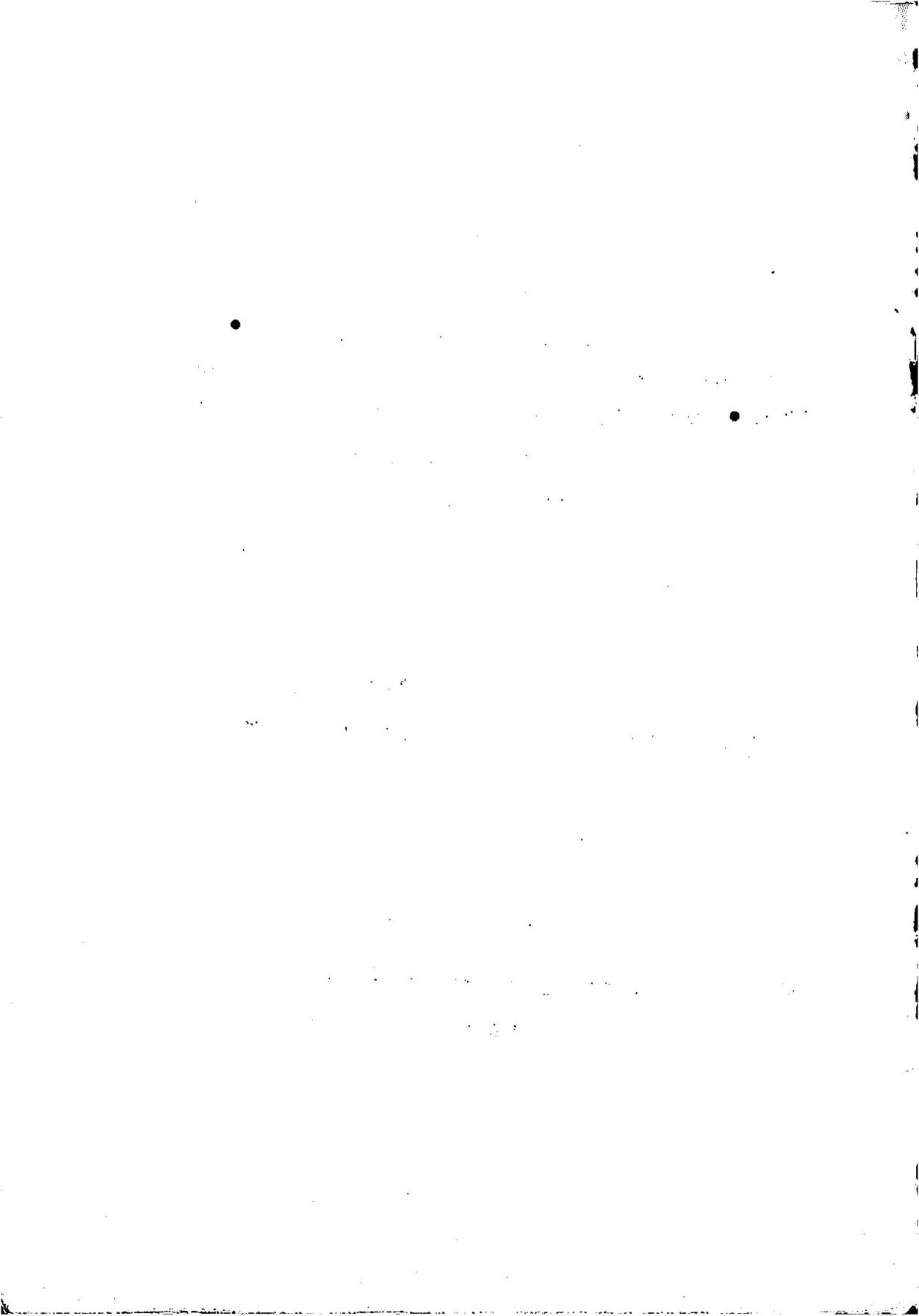


CADERNOS DE AVALIAÇÃO

N.º 6

AVALIAÇÃO NUMA FORMA INTERMEDIÁRIA

1 9 6 6



Diretora do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais

ALDA CARDOZO KREMER

Diretora da Divisão de Pesquisas

LEDA RIBEIRO SOEIRO

Elaboração de:

SUELLY AVELINE

Chefe do Serviço de Avaliação

Division de Control de Ingresos y Gastos
ALFONSO GONZALEZ MARTIN

Division de Ingresos de la Hacienda
LUIS ENRIQUE BARRERA

Division de Ingresos de la Hacienda

ALFONSO GONZALEZ MARTIN
Division de Ingresos de la Hacienda

AVALIAÇÃO NUMA FORMA INTERMEDIÁRIA

Consideramos neste nível as escolas ou o professor que, além de testar e de medir, identificam aspectos qualitativos sem, no entanto, valorizá-los de igual forma, como fator decisivo, no julgamento ou apreciação do aluno. Na avaliação de forma intermediária conta-se com a participação efetiva do aluno no processo da avaliação.

DIRETRIZES GERAIS PARA A AVALIAÇÃO NUMA FORMA INTERMEDIÁRIA

- A. Nos primeiros dias de aula, deve o professor estabelecer um clima favorável à sondagem ou ao levantamento de dados que se tornam indispensáveis ao desenvolvimento subsequente das atividades de classe. É este levantamento uma investigação da realidade de cada aluno em particular, das condições de classe sobre as quais o trabalho vai se realizar e o ensino atingir seus fins.

Consiste o mesmo em uma análise e crítica das informações e dados coletados, especialmente naquelas áreas expressas pelos programas oficiais.

Para tal fim, poderá o professor selecionar as seguintes técnicas:

1. prova-diagnóstico ou testes de escolaridade,
 2. conversas, entrevistas, conferências e informações pessoais:
 - a) com o aluno,
 - b) com os seus familiares ou responsáveis,
 - c) com outras pessoas que o conhecem e o tratam,
 3. inventários e questionários de hábitos de trabalho, interesses, atividades etc....,
 4. análise de desenhos e pinturas espontâneas, dos exercícios e outros trabalhos realizados em classe,
 5. observações científicas, empíricas etc....
- B. A avaliação está presente em todos os momentos da vida escolar; ela deve ser considerada como parte integrante de

todo o processo educativo. Assim, após o levantamento, acompanha o planejamento em todos os momentos, atuando de forma mais decisiva na reformulação do mesmo e na avaliação final de uma unidade de ensino-aprendizagem ou no término de um projeto em ação.

C. Várias técnicas de avaliação poderão ser empregadas, entre elas:

1. **“Prova Tradicional Desenvolvida”** — Trata-se da mesma prova sugerida para os educadores que avaliam de forma restrita, porém a sua valorização se faz através de critérios mais ricos.

Exemplo:

Quando o professor formula uma questão de resposta livre, como esta:

— “Um menino derramou um pouco de álcool no braço. O álcool evaporou-se e deixou uma sensação de frio.

Por que o menino sentiu frio?”

Se o aluno responder:

— “O álcool que estava em estado líquido passou para o estado gasoso. Para realizar essa transformação houve necessidade de energia, de calor. Na experiência feita, o calor foi retirado do braço, daí a sensação de frio”.

Respondeu certo.

O professor que se preocupa apenas em medir, atribuiria um ponto ou certo número de pontos a esta questão. Faria apenas isso.

Mas o professor que avalia numa forma intermediária vai, além disso, anotar na “Ficha de Avaliação” que acompanha a prova o seguinte:

- capacidade de organização, tanto do material estudado como das idéias,
- capacidade para interpretar dados,
- capacidade para aplicar princípios científicos,
- capacidade para chegar a conclusões,
- expressão escrita correta, clara e precisa.

E assim acontecerá com as demais questões.

A valorização dos aspectos qualitativos da resposta está também presente, não apenas a nota. Há uma análise da resposta do aluno.

2. **“Realização de uma Tarefa”** — É uma técnica de avaliação que corresponde em parte às questões de execução da Prova Tradicional Desenvolvidã. Nesta, o aluno está apenas orientado para a tarefa, resolve a questão por resolver, enquanto na técnica “Realização de uma Tarefa”, há um envolvimento total do mesmo, isto é, o indivíduo todo acha-se comprometido em sua realização. E a situação é realmente problemática para êle.

Exemplo:

Com a finalidade de aplicar esta técnica uma professora de 5.^o ano selecionou, com ajuda dos próprios alunos, uma equipe para competir num torneio de linguagem entre classes paralelas.

Tôdas as classes de 5.^o ano de sua escola viveram intensamente êste problema.

Ela desejava saber se êles haviam contraído bons hábitos de estudo e se, de fato, dominavam certos conteúdos programáticos.

Além dêstes pontos de referência, outros foram adotados, entre êles:

- tendência para uma crítica construtiva (visa a outra pessoa, melhorando o trabalho ou atitude desta);
- técnicas adotadas para alcançar o êxito ou privar-se do sucesso;
- capacidade para controlar a inveja e o ciúme;
- atitudes corretas e dignas, honestidade etc....

3. **“Fazer frente a uma situação real”** — É preciso que esta técnica seja aplicada com um gênero de animação correspondente à individualidade de cada um dos alunos.

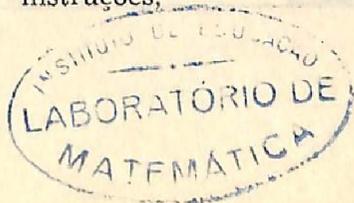
Estas condições são muito importantes sobretudo quando se devem provocar certos estados emocionais.

Exemplo:

Os alunos de uma classe foram avisados de que seriam vacinados naquela manhã. Antes, porém, foram esclarecidos sôbre os perigos a que estavam expostos caso reagissem contra.

O professor utilizou como pontos de referência:

- capacidade de compreensão,
- capacidade de “fazer o que deve” em situações difíceis,
- capacidade de seguir instruções,



— possibilidades de identificar suas emoções, como por exemplo, “estou com medo” e de fazer frente a elas, razoavelmente,

— contrôle emocional.

E assim, pôde o professor registrar na Ficha de Avaliação, importantes reações do aluno sob o ponto de vista emocional.

4. “Formulação de Juízos sôbre Situações que se descrevem”

Esta técnica consiste em aproveitar um sem-fim de situações e problemas que a vida apresenta, a fim de verificar como o aluno forma opiniões, ou seja, como julga ou ajuíza.

Julgar, segundo o senso comum, é “formar opiniões”.

Ajuizar “é uma atividade pela qual se efetua, ao mesmo tempo, o descobrimento de um sentido e a tomada de certa perspectiva ante determinada matéria do conhecimento” ou situação.

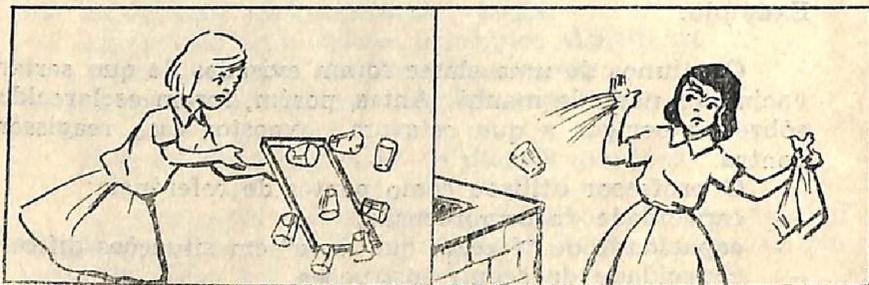
Exemplo:

Uma professora de escola primária expõe a seus alunos estas duas situações:

“Maria quis ajudar a mãe a arrumar os copos no armário.

Quebrou oito copos porque escorregou e caiu.

Lúcia quebrou um copo de propósito. É preguiçosa e se revolta sempre que sua mãe pede ajuda. Mas quebrou um copo só.”



- O que pensas a respeito de cada uma destas meninas?
- Qual delas cometeu a pior ação?

Nêste exemplo, podemos observar se o aluno julga ou não através dos sintomas, dos aspectos superficiais dos atos, com pouca consideração pelas causas e circunstâncias atenuantes.

É possível que algum aluno veja como mais repreensível — Maria — que **quebrou oito copos**, embora querendo ajudar a mãe, do que Lúcia que, num momento de rebeldia, **quebrou um copo** apenas.

5. Provas do tipo: “O que faria você?”

Pede-se ao aluno para dizer o que faria se estivesse envolvido na situação representada.

Estas situações consistem em problemas ou em série de desenhos em situações de frustração.

Esta técnica nos oferece inúmeras oportunidades para apreciar a qualidade das funções intelectuais de um aluno e, especialmente, de sua inteligência. Permite também prever o uso que o aluno fará de seus conhecimentos e de outras aprendizagens efetivadas em classe, assim como o sentido e a força de sua reação diante de situações problemáticas.

Torna-se eficiente quando dramatizada.

Exemplo:

Durante uma excursão os alunos sentiram muita sede.

O que faria você para descobrir água?

“Em geral, todo vale, garganta, dobra de terreno, tem um curso d’água. Mas, às vezes, nos logra — por ser subterrâneo.

Quando a vegetação é mais verde, tenra, indica proximidade de água.

Nas pistas dos animais, que se encaminham para o bebedouro, também temos uma indicação.

Outro exemplo:

Durante a excursão um aluno quase quebrou uma perna.

Não podia andar. O que faria você?

“Construiria uma maca de urgência para transportá-lo, arranjando dois bastões e enfiando-os pelas mangas de duas camisas”.

6. “Reações diante dos Trabalhos realizados em Grupo”

A classe (incluindo o professor) é um grupo, ou seja, uma totalidade com estrutura peculiar e dinamismo próprio.

Podemos considerá-la como uma espécie de “campo intermediário” entre o mundo interno de cada um dos membros e o mundo exterior.

Qualquer situação de classe é uma situação de grupo, isto é; uma situação social, na qual todos participam, interagindo ativamente. Portanto, riquíssimos e inúmeros são os momentos nela vividos que alcançam um alto poder de dramatização os quais podemos utilizar para apreciar certos aspectos da dinâmica interna e externa do grupo.

Em relação à dinâmica interna podemos escolher para dimensões:

- a) a atmosfera (estado de espírito, modo de sentir e de agir do grupo como um todo, clima emocional, etc...)
- b) os padrões de comunicação (processo através do qual comunicamos aos outros nossas idéias, sentimentos, crenças, etc...)
- c) a participação (empenho pessoal e psicológico dos alunos nos assuntos grupais)
- d) os padrões do grupo (níveis de execução os “modos” de se comportar aceitáveis pelo grupo)
- e) o controle social (os meios que o grupo emprega para satisfazer expectativas, aspirações)
- f) o “sentimento do nós” ou identidade (simpatia comum, a consciência de que existe união entre todos os membros)
- g) os papéis das funções do grupo (líder, secretário, observador, curioso de informações, discordante, crítico, dinamizador, técnico em serviços gerais, sintetizador etc...)
- h) os papéis de fortalecimento e conservação do grupo (o animador, o harmonizador, o observador, o acompanhador etc...)

- i) os papéis causadores da desintegração do grupo (o agressor, o bloqueador, o desejoso de reconhecimento, o confessor, o dominador, o fraco, o defensor de interesses pessoais, o “playboy”, o opiniático etc.)
- j) a avaliação do grupo (consciente ou inconscientemente, todos avaliam o papel desempenhado e a posição dentro do grupo, tipo de contribuição etc... assim como os outros membros do grupo).

Em relação à dinâmica externa:

- a) fins, objetivos e limitações (como são definidos e “vividos” pelos alunos e professor, dentro e fora da sala de aula).
- b) forças provenientes da comunidade que afetam todas as atividades de classe:
 - a vida em família,
 - a inter-relação afetiva entre as famílias,
 - a tradição,
 - a força dos preconceitos,
 - o prestígio,
 - expectativas, aspirações etc...
- c) a múltipla filiação aos grupos (um aluno pode pertencer a vários clubes: clube de música, clube esportivo, clube literário ou fazer parte de um grupo de escoteiros etc....)
- d) organizações matrizes existentes fora da comunidade local, mas que exercem uma grande força sobre ela.
 - Associação Cristã de Moços,
 - Movimento Familiar Cristão,
 - Escoteiros,
 - Bandeirantes,
 - J.E.C. J.O.C.,
 - Etc...

7. “Observação Situacional e Temporal”

Esta técnica consiste na apreciação de relatos que informam exatamente o que o aluno fez ou disse; que descrevem

objetivamente a situação na qual a ação, o comentário ou a atitude ocorreram; que narram com precisão e clareza o que outras pessoas também envolvidas na situação fizeram ou disseram, que registram, enfim tôdas as ocorrências relacionadas com o caso em estudo.

Êstes relatos são devidamente datados e trazem, além disso, valiosas contribuições referentes ao tempo.

Exemplo:

“O tempo está chuvoso e muito frio. Não houve recreio no pátio.”

Paulo, menino de 12 anos, está aborrecido, murmurando o tempo todo em que não está ocupado. “Também a gente não pode brincar lá fora”. “Droga dêste tempo!”

Maria e Alice reúnem colegas para recortar figuras de uma revista a fim de comporem cenas.

Raul se queixa de que ninguém quer aceitá-lo no grupo.

Há uma forte discussão entre cinco meninos num canto no fundo da sala. José diz que não quer o Raul no grupo porque “êle só sabe atrapalhar e mexericar tudo para a professora”.

.....
Local: Situação:

Data:

Êstes relatos que se constituem de descrições específicas e generalizadas sôbre fatos de vital importância para o crescimento e desenvolvimento do aluno, tornam-se tanto mais precisos e válidos, quanto mais o professor evitar apreciações e interpretações imediatas.

8. “Observações Empíricas ou Ocasioneis”

Incluimos entre as técnicas de observação empírica: as observações ocasionais, as informações prestadas pelos pais ou responsáveis, pessoas conhecidas, amigos e companheiros de escola; os diários, biografias e autobiografias, memórias de pessoas adultas etc...

Estas observações não obedecem a nenhum critério, sistema ou teoria. Entretanto, constituem o grande lastro de conhecimentos sobre o qual se apoiam os princípios científicos.

São muito importantes porque asseguram um aspecto considerado de alta relevância para a compreensão do aluno: a espontaneidade. Elas provêm de fontes originais, sem o perigo das situações falsas e convencionais.

O aluno é encontrado em seu meio habitual, em flagrante, livre de todo artificialismo, sem suspeitar que está sendo objeto de curiosidade.

Há um grande interesse em aproveitar todos os elementos que os alunos nos possam dar, através do seu comportamento natural, durante os brinquedos individuais ou em grupo, em face de situações novas, ao enfrentarem situações problemáticas etc. . .

Regras não devem ser estabelecidas: o observador deve estar sempre alerta para aceitar sugestões de eventos não antecipados.

A especificação **do que** deve ser avaliado é um dos requisitos preliminares para a decisão **de como** vai ser medido.

9. “Escala de Maturidade”

Vários cientistas procuram descobrir as tarefas evolutivas que devem ser cumpridas dentro de determinadas faixas de idade.

Binet e Simon foram os inventores deste exame sintético e rápido.

As provas são agrupadas segundo as idades em que são comumente resolvidas, formam séries correspondentes às fases sucessivas do desenvolvimento mental, emocional, psicomotriz, social etc. . .

Quando aplicadas por um examinador experimentado, revelam, rapidamente, os atrasos e avanços na área de desenvolvimento considerada ou, pelo menos, localizam, com precisão, a problemática individual.

Há muitas críticas em relação a estas técnicas. Contudo, na prática, são de grande utilidade, quando se trata “a grosso modo” de descobrir atrasos ou avanços psicológicos.

Elas permitem um levantamento rápido dos “casos” que justificam um exame mais aprofundado. Deve-se ter o máximo cuidado em não se exigir destas técnicas mais do que elas podem dar realmente.

Exemplos:

- Escala do Desenvolvimento da Psicomotricidade na Criança e no Adolescente de Czeretzki,
- Escala de Amadurecimento de Gesell,
- Etc...

10. "Estudo e Síntese das Fichas Médicas"

Esta técnica é desenvolvida pelo médico escolar, auxiliado especialmente pelos assistentes sociais e pelo professor de Educação Física.

Após o levantamento inicial, cabe ao professor de classe e aos especializados organizarem um programa de educação sanitária de acôrdo com as necessidades reais dos alunos.

A avaliação a serviço da clínica nos revela as inúmeras possibilidades que têm os professores de colaborar com o médico e outros especialistas.

Um dos seus problemas mais significativos é o de avaliar até que ponto a escola está satisfazendo as necessidades de saúde mental dos alunos.

Outro, não menos importante, é o de selecionar o tipo de ação preventiva que deveria ser pôsto em ação.

Várias doenças, acidentes fatais, pseudo-retardamentos, motivados por lesões cardíacas, por moléstias de sistema nervoso em evolução lenta mas progressiva, alergias, paralisias etc... poderiam ser evitadas se, em tempo, fôssem identificados com a colaboração de um professor de classe e devidamente encaminhados para os serviços de clínica geral ou especializada.

11. "Registros de Professôres Especializados em Desenho e Artes Plásticas, Artes Industriais, Música e Canto, Dança, etc...

Através da análise e avaliação de atos, reações ou produtos originais do aluno pode-se apreciar vários aspectos do seu desenvolvimento intelectual, emocional, social, físico etc... conforme os pontos de referência adotados.

De acôrdo com a sua utilização funcional as provas podem ser:

- a) constitutivas — quando o aluno der uma estrutura e uma organização a qualquer material não estruturado e plástico.

Exemplo:

- trabalhos livres de modelagem
- desenho livre
- pintura com os dedos
- b) **construtivas** — quando a partir de um material definido o aluno constrói estruturas mais amplas.

Exemplo:

— com bonecos, fantoches, casinhas, árvores, cêrcas, animais etc... o aluno constrói cenas que podem ser interpretadas e avaliadas.

- c) **interpretativas** — quando o aluno deve interpretar experiências próprias, pinturas, gravuras, filmes etc...

Exemplo:

— Desenhos que representam pessoas em situações de frustração.

- d) **catárticas** — quando, além de servir aos propósitos de diagnóstico da estrutura e dinâmica da personalidade do aluno, servem para facilitar, pelo menos no momento, a liberação de sentimentos bloqueados.

Exemplo:

- Dramatizações
- Teatro
- Pinturas
- Etc...

- e) **refrativas** — quando se utiliza das distorções que o aluno impõe a um meio convencional de comunicação social.

Exemplo:

- A escrita do aluno pode revelar determinados aspectos da personalidade como o desmonstraram numerosas pesquisas experimentais.
- O estudo da linguagem do aluno, dos seus movimentos em geral e em diferentes direções no espaço são outras técnicas de real valor.

12. “Questionários” e “Inventários” — Os mais interessantes para o professor são os questionários de atitudes e interesses.

Os primeiros permitem medir a opinião dos alunos a respeito de questões culturais, sociais, pessoais, religiosas, políticas, etc. . .

Os segundos são amplamente usados em orientação profissional.

Exemplo:

Os questionários de Thurstone são os mais conhecidos.

13. “Entrevistas” — São inúmeros os fins em que se usa a entrevista como instrumento de trabalho e de avaliação. Como um dos objetivos básicos desta técnica é obter uma compreensão do problema e da situação do aluno que necessita auxílio, parece-nos interessante sugerir para pontos de referência, as seguintes dimensões:

- associação de idéias,
- mudança de assunto durante a conversação,
- sentenças iniciais e finais,
- incoerências e lacunas,
- intenção não manifesta.

Mediante a análise destas dimensões o professor chega a compreender a interrelação que existe entre as forças situacionais ou precipitantes e os impulsos internos que são mobilizados.

O professor, diante de uma variedade tão grande de técnicas de avaliação, deve aprender a conhecer as vantagens e as limitações de cada uma delas.

Por uma seleção cuidadosa, por associações variáveis de acordo com experiências e estudos realizados, é possível obter resultados de indiscutível valor.

- C. Antes de escolher ou selecionar uma técnica de avaliação, convém determinar o que deve ser avaliado e, em seguida, elaborar ou selecionar os padrões correspondentes.

Todos os instrumentos de medida apresentam, em comum, determinadas qualidades, entre elas:

- precisão
- validade

- objetividade
- facilidade de aplicação
- facilidade de correção e
- facilidade de interpretação.

Além destas, lembramos ainda, em certas situações:

- as normas adequadas,
- as formas equivalentes e
- a economia.

A precisão se refere à obtenção de dados seguros e baseados em informações exatas. Diz respeito, principalmente, à consistência com que uma técnica de avaliação mede.

A validade existe se de fato avalia o que se pretende avaliar.

Uma técnica de avaliação é objetiva na medida em que pessoas competentes podem concordar quanto aos resultados de sua aplicação.

Quanto mais simples é a aplicação de uma técnica, tanto menor a probabilidade de cometer erros que interfiram nos resultados.

E quando a técnica é simples e de fácil aplicação, em geral é também de fácil correção.

Um dos fatores que influem muito na correção é a objetividade da técnica.

A facilidade de interpretação depende, geralmente, de dois fatores:

- 1.º — o mecanismo da interpretação, ou seja, a transmutação do resultado bruto da técnica a algum outro resultado derivado;
- 2.º — os recursos obtidos para dar sentido e significação aos resultados.

Escolhida a técnica de avaliação segundo as exigências acima citadas, há necessidade de se estabelecer normas adequadas e convenientes quanto ao seu uso.

As técnicas podem ter duas ou mais formas equivalentes. Formas equivalentes podem abranger áreas muito diferentes do assunto, assim, podem ser equivalentes em alguns níveis, mas não em outros.

O fator economia precisa de ser levado em consideração na seleção das técnicas, unicamente quando os demais requisitos já estiverem satisfeitos.

III. EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA

- | | |
|--|---|
| 5. Capacidade para falar, adequando o ritmo ao assunto. | () Pronuncia corretamente as palavras. |
| 6. Capacidade para ouvir. | () Escreve e acentua corretamente as palavras. |
| 7. Capacidade para expressar-se de forma rica e variada. | () Odequação e variedade do vocabulário oral. |
| | () Legibilidade. |

IV. ATITUDES E HÁBITOS

- | | |
|--|--|
| — Atitude crítica construtiva. | () hábito de criticar as próprias respostas à luz da experiência anterior |
| — Atitudes corretas quanto ao uso dos livros. | () hábito de relacionar experiências adquiridas em situações diversas |
| — “Bom ouvinte”:
ouve atentamente a fim de compreender melhor a linguagem dos outros; demonstra respeito pelo que os outros dizem, mesmo que não concorde com suas idéias ou pontos de vista. | () hábito de procurar sistematicamente os elementos mais importantes em cada situação |
| | () hábito de observar a seqüência lógica ou cronológica dos fatos ao evocá-los |
| | () hábitos relacionados com a postura e o movimento |
| | () hábito de selecionar com cuidado suas leituras. |

TOTAL DE PONTOS:

NOTA:

CONVENÇÕES

NOTA	CONCEITO
100 — 90	Muito bom
89 — 70	Bom
69 — 50	Regular
49 — 30	Insuficiente

A análise do desenvolvimento do pensamento, através da Compreensão da Leitura, do domínio da Gramática Funcional e da Expressão Oral e Escrita, assim como das Atitudes e Hábitos, permite classificar o aluno no conceito

..... com o grau

Assinatura da Profesôra de Classe

SUGESTÕES PARA A ELABORAÇÃO DE UMA FICHA DE AVALIAÇÃO MATEMÁTICA

Escola:

Nome do aluno:

Classe: Data:

Professor:

I. DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO LÓGICO

1. Vocabulário Matemático

- () Compreende o sentido exato dos termos matemáticos
- () Expressa-se com clareza e precisão

2. Linguagem e Pensamento no plano:

- () concreto
- () semi-concreto
- () abstrato

3. Estrutura Lógica

- () É capaz de estabelecer relações e nexos lógicos, mas ainda não consegue funcionar no plano da lógica do adulto.
- () É capaz de formar uma idéia geral e abstrata por meio de generalização de exemplos particulares.
- () Possui habilidade para fazer uso criterioso e concreto dos símbolos.
- () É capaz de operar sobre bases hipotéticas, sem restringir-se à experiência direta.
- () É capaz de formular uma demonstração clara e concisa.
- () Tem possibilidade em acompanhar um argumento dedutivo.
- () É capaz de organizar demonstrações numa estrutura lógica coerente.

II. TÉCNICAS DE CÁLCULO E MANIPULATÓRIAS

1. Exatidão e rapidez na execução do trabalho matemático:

- () Contagem e numeração e noções relacionadas.
- () Operações fundamentais — Cálculos diversos
- () Sistema monetário
- () Números fracionários
- () Geometria
- () Sistema de unidades de medir

2. Cálculo mental

- () operações simples
- () operações mais complexas

III USO DA MATEMÁTICA EM SITUAÇÕES VITAIS — PROBLEMAS

3. Capacidade para:

- () selecionar os fatos necessários para a solução de problemas
- () formular um problema para determinado grupo de dados
- () calcular a resposta de um problema
- () simbolizar os componentes do problema
- () traduzir quantidade e relações físicas para símbolos e relações matemáticas
- () perceber e expressar simbolicamente o desconhecido
- () desenvolver um plano para a solução do problema (modelo de pesquisa)

IV. DESENVOLVIMENTO DE CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS DE MODO A OFERECER UMA BASE NECESSÁRIA PARA OUTROS ESTUDOS

Habilidade para:

- () utilizar a matemática nas atividades diárias
- () associar o conceito com um exemplo
- () fornecer uma ilustração do princípio ou conceito
- () reconhecer a má utilização do princípio ou do conceito
- () identificar o princípio quando for utilizado
- () usar o princípio para explicar o que aconteceu numa situação.

V. ATITUDES E HÁBITOS

- () hábito de precisão no uso da linguagem
- () hábito de tirar conclusões ou de deduzir fatos de outros supostos.
- () hábitos de auto-crítica
- () atitude objetiva
- () originalidade
- () atitude científica
- () elaboração pessoal indispensável ao processo de auto-descoberta.

TOTAL DE PONTOS:

GRAU:

CONVENÇÕES

NOTA	CONCEITOS
100 — 90	Muito bom
89 — 70	Bom
69 — 50	Regular
49 — 30	Insuficiente

A análise do desenvolvimento do pensamento, através do domínio dos conteúdos programáticos de matemática, assim como das atitudes e hábitos, permite classificar o aluno no conceito
com o grau

.....
Assinatura da Professora de Classe

A classificação de Excelente fica reservada para os alunos bem dotados, excepcionais nesta disciplina.

SUGESTÕES PARA A ELABORAÇÃO DE UMA FICHA DE AVALIAÇÃO DE LEITURA

Escola:

Nome do aluno:

Classe: Data:

Professor:

I. PERCEPÇÃO DE PALAVRAS	Sim	Não	Mais ou menos
1. Lê com atenção			
2. Distingue uma palavra ou grupo de palavras das outras?			
3. Reconhece o seu significado?			
4. Percebe as palavras em grupos de duas ou mais?			
5. Isto ocorre, normalmente, sem vacilar?			
6. Quando encontra uma palavra desconhecida, procura descobrir seu significado?			
7. Usa o dicionário?			
8. Percebe bem os sons?			
9. Pronuncia as palavras com exatidão e clareza?			

Conclusões:

— Todos os itens positivos.
É capaz de usar diversos recursos para ler palavras desconhecidas. Boa configuração auditiva.

II. COMPREENSÃO DO SIGNIFICADO DO QUE LÊ

	Sim	Não	Mais ou menos
1. Significado literal			
a) O aluno se empenha em captar o sentido do que lê?			
b) Forma associações?			
c) Prevê a seqüência de idéias?			
d) capta o significado literal?			

Conclusões:

- Todos os itens sendo positivos:
capacidade reflexiva ou inquisitiva.

	Sim	Não	Mais ou menos
e) É capaz de descobrir o significado das palavras, mediante o estudo do contexto ou através do conhecimento do significado de outras palavras?			
f) Compreende bem o sentido de frases simples?			

Conclusão:

- Todos os itens sendo positivos:
Capacidade para chegar a uma idéia final "fundindo" o significado de diversas palavras em um todo coerente.

	Sim	Não	Mais ou menos
g) Capta o significado de senten- ças e parágrafos em sua relação com todo o contexto?			
h) Reconhece sua importância rela- tiva?			
i) Segue a organização das idéias do autor, distinguindo o que é introdução dos parágrafos inter- mediários e conclusões?			

Conclusão:

— Todos os itens positivos:

Capacidade para relacionar e
organizar idéias.

	Sim	Não	Mais ou menos
2. Significado complementar			
a) É capaz de, além de apreender o sentido literal de uma pas- sagem, evocar seu sentido com- plementar, utilizando suas pró- prias experiências?			

Exemplo:

Uma criança lê algumas informa-
ções sobre crianças de outros paí-
ses.

Ela é capaz, após a leitura, de
perguntar a si mesma:

- Que semelhanças e diferenças há entre estas crianças e eu?
 Entre a forma como se divertem e eu?
 Etc...

Conclusão:

- Todos os itens sendo positivos:
 É capaz de complementar o significado do que lê.

	Sim	Não	Mais ou menos
3. Significado implícito			
a) Descobre o sentido implícito do texto?
b) Lê entre as entrelinhas?

Conclusão:

- Todos os itens positivos:
 É capaz de compreender, abstrair, avaliar e organizar criticamente o que lê.

III LEITURA ORAL

	Sim	Não	Mais ou menos
1. Lê com expressão?
2. Pronuncia corretamente as palavras?
3. Observa a pontuação?
4. Emprega um tom de voz adequado?

Conclusões:

- Todos os itens positivos:
 Desenvolveu as técnicas fundamentais requeridas pela leitura.

IV. ATITUDES E HÁBITOS

	Sim	Não	Mais ou Menos
1. Reage às idéias do autor?			
2. Critica as idéias do autor?			
3. Tem confiança em si mesma?			
4. Verifica a validade das conclusões a que chega?			
5. É capaz de modificar seu comporta- mento na base do material lido?			
6. Amplia os seus interesses através da leitura?			
7. Adota uma atitude mais racional após determinadas leituras?			
8. Localiza com facilidade as informa- ções desejadas?			

Conclusão:

— Todos os itens positivos:

Consolidou as atitudes, habilida-
des e propósitos em relação à leitu-
ra silenciosa e oral.

FICHA DE AVALIAÇÃO — LEITURA

Professora:

Classe:

Data:

NOME DO ALUNO	PERCEPÇÃO DE PALAVRAS	COMPREENSÃO DO TEXTO	LEITURA ORAL	ATTITUDES E HABITOS	OBSERVAÇÕES

RELAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

- ADAMS, Harold — **Princípios Básicos de Prática de Ensino**
- ASCH, S. E. "Studies in the principles of judgments and Attitudes" *Journal of Social Psychology*, 1940, 12, 433-465
- BRADFIELD, James M. e MOREDOCK, Sttewart, H. — **Medidas e Testes em Educação** — Editora Fundo de Cultura
- BERLO, Davi K. — **O Processo da Comunicação** — Editora-Fundo de Cultura
- KRECH E CRUTCHFIELD — **Elementos de Psicologia** (2 Vol.)
- LEITE, Dante Moreira — **Personalidade** — Companhia Editora Nacional
- LEWIN, K. — **Teoria de Campo e Ciências Sociais** — Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais
- LIMA, Lauro — **Escola Secundária Moderna** — Rio de Janeiro, INEP, 1962
- MATOS, Luiz Alves — **Os objetivos e o planejamento do ensino** — R. J. — Aurora
- MIRA Y LOPES — **Psicologia Geral** — Edições Melhoramentos
- MARQUES, Juracy e Outros — **Dinâmica do Ensinar e do Aprender** — Oficinas Gráficas — URGs.
- REY, André — **Insuficiências Psicológicas das Crianças e dos Adolescentes** — Fundo de Cultura
- STONE, Joseph L. e Church, Joseph — **Niñez y Adolescencia** — Ediciones Hormé
- PROGRAMAS EXPERIMENTAIS OFICIAIS — R. G. S.
- REVISTAS "CURRICULO" — Fundação Getúlio Vargas

